

METODOLOGIAS DE ENSINO PARA OS CURSOS DE GESTÃO

Alexandre Cacozi¹
Iramy Cainã Marquezin²

Resumo

Este estudo tem como objetivo principal, entender alguns aspectos pertinentes o processo de aprendizado dos alunos dos cursos de gestão (Ciências Contábeis, Economia e Administração de Empresas) do Centro Universitário Padre Anchieta, trazendo à tona todas as dificuldades de aprendizagem dos alunos de hoje causadas por conta da modernidade. Para isso, foi realizada uma pesquisa entre discentes e docentes sobre as diferentes metodologias de ensino cotidianamente adotada em sala de aula dessa instituição. A finalidade era identificar, a partir da opinião dos alunos e professores, quais dessas metodologias colaboram mais com o processo de aprendizado. De maneira geral concluiu-se que existe certa contradição na utilização das diferentes metodologias em sala de aula, ou seja, apesar do Método Expositivo ter sido, de maneira relativa, o avaliado como menos eficiente por docentes e alunos, foi identificado como um dos mais utilizados.

Palavras Chaves: Metodologias de Ensino, Aprendizagem dos Alunos.

¹ Graduado em Ciências Contábeis, mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais, mestrado em Administração de Empresas, MBA em Controladoria e Gestão de Riscos.

² Graduado em Ciências Contábeis.

Introdução

Com o avançar da tecnologia, o mundo corporativo exige cada dia mais dos profissionais de gestão e com isso surge a dúvida de qual a melhor formação para esses futuros profissionais. Alguns autores consideram que nessas funções, muito se aprende na prática, porém sem uma base sólida, a evolução da carreira no mercado torna-se difícil.

Em meio a esse contexto, este trabalho vem trazer à tona, qual o melhor método de ensino-aprendizagem, porém não só da visão dos educadores como também do lado de quem está aprendendo. E, com tantas mudanças ocorrendo no mundo da gestão, fica difícil saber em qual direção seguir. Segundo Edgard Bruno Cornacchione Júnior (Chefe do Departamento de Contabilidade e Atuária da FEA-USP) a academia não deve focar em demandas atuais e de curto prazo, pois isso torna o profissional volátil e impede a evolução da profissão. Segundo esse especialista, a educação engloba o treinamento, mas vai além, permite ao profissional uma base sólida para que ele desenvolva o raciocínio crítico e tenha uma visão global das situações.

Nesse contexto, deve-se considerar que o aluno atual apresenta especificidades e possui em suas mãos todas as informações que necessitar, através das tecnologias digitais. Assim, o desafio do professor é atuar didaticamente para que o aluno adquira durante o período em que estiver na instituição de ensino as bases e os conceitos teóricos e os conhecimentos práticos da maneira mais atualizada possível.

1 Referencial Teórico

Os professores mais antigos que estão ativos no mercado se queixam de que o perfil atual do aluno mudou significativamente. Sustentam suas posições relevando falta de interesse por parte dos discentes, porém, o que está acontecendo com esses alunos são problemas gerados por fatores externos que interferem em sala de aula, principalmente falta de um ambiente para concentrá-los.

Atualmente cabe ao professor não apenas preparar sua aula e aplicá-la tradicionalmente aos alunos, faz-se necessário adotar artifícios metodológicos e didáticos que atraia o interesse e a concentração desse aluno.

Segundo Cury (2003, pag. 11-16), isso é explicado em partes em função do vasto acesso que os jovens têm a informática, cursos de línguas, mídia televisiva, entre outros meios.

Ainda segundo esse autor, excesso de informações junto à TV que esses jovens sofreram pode causar a SPA – Síndrome do Pensamento Acelerado, isso porque a televisão mostra mais de sessenta personagens por hora com as mais diferentes características de personagens. Essas imagens são registradas na memória e competem com a imagem dos pais e professores.

Os resultados inconscientes disso são graves, implicando na capacidade que os educadores têm de influenciar o mundo psíquico dos seus alunos. Seus gestos e palavras não têm impactos emocionais e, conseqüentemente, não sofrem um arquivamento privilegiado capaz de produzir milhares de outras emoções e pensamentos que estimulem o desenvolvimento do aluno especificamente na disciplina.

Os portadores da SPA adquirem uma dependência por novos estímulos. Eles se agitam na cadeira, têm conversas paralelas, não se concentram, mexem com os colegas e hoje em dia, com os celulares. Esses comportamentos são tentativas de aliviar a ansiedade gerada pela SPA além de serem involuntários.

A SPA dos alunos faz com que as teorias educacionais e psicológicas do passado quase não funcionem, porque, enquanto os professores falam, os alunos estão agitados, inquietos, sem concentração e, ainda por cima, viajando em seus pensamentos. Os professores estão presentes na sala de aula e os alunos estão em outro mundo.

O aluno de hoje não consegue se concentrar, e para isso existem alguns métodos de trazê-los de volta a sala de aula.

Cury (2003, pag. 120-153) defende dez metodologias de atingirmos o foco do problema – a falta de atenção dos alunos nos dias de hoje – gerado pela SPA (citada anteriormente), sendo elas:

1. Música ambiente em sala de aula: a presença de música (de preferência suave) atingirá um ponto da emoção dos alunos, mudando o conhecimento de seco e lógico para algo com maior paladar;

2. Sentar em Circulo ou em U: distribuir a sala dessa forma desenvolve a segurança, promove à educação participativa, melhora a concentração, diminui conflitos em sala de aula e também as conversas paralelas. Além disso, dispor os alunos de maneira enfileirada produz distrações e obstrui a inteligência;

3. Exposição Interrogada: essa maneira de ensino gera a dúvida. Assim, surgirão pensadores, e não, repetidores de informações. Aulas desse tipo tem em seu contexto, sempre, o uso das palavras “Por quê?”, “Como?”, “Onde?”, “Qual o fundamento disto?”;

4. Exposição Dialogada: devem ser feitas perguntas à sala, instigando a participação de todos. Toda a resposta deve ser reconhecida em virtude da participação daquele aluno e

visando que outros também comecem a se envolver. Melhorando fatores como a timidez, concentração, insegurança e estimulando a educação participativa e o debate de ideias;

5. Ser contador de histórias: tem como foco, o desenvolvimento da criatividade, o estímulo à sabedoria (pois as histórias fazem os alunos terem vontade de vivê-las), a capacidade de solução em situações tensas e enriquecer a socialização. Contar histórias coloca professores e alunos na mesma direção, além de ser mais dinâmico;

6. Humanizar o conhecimento: é trazer a tona as histórias dos fundadores das técnicas que devemos aprender, ou seja, é passar a importância do fato ao aluno, e não só o tornar um mero decorador de fórmulas;

7. Humanizar o professor: é fundamental humanizar o conhecimento, e primordial humanizar os mestres. Os computadores podem informar os alunos, mas somente os professores são capazes de formá-los. As escolas hoje têm gerado jovens lógicos, que lidam muito bem com números e máquinas, mas que encontram dificuldades em conflitos, contradições e desafios;

8. Educar a autoestima: tem como objeto educar a emoção e autoestima, lutar contra a discriminação, promover a solidariedade, resolver conflitos em sala de aula, filtrar estímulos interessantes trabalhar perdas e frustrações. Ser educador é ser promotor de autoestima. Para haver futuro, eles precisam crer na vida;

9. Gerenciar os pensamentos e as emoções: nada mais é que resgatar a liderança do eu. A tarefa mais importante da educação é transformar o ser humano em líder de si mesmo, líder de seus pensamentos e emoções;

10. Participar de projetos sociais: esse ponto traz a ligação dos alunos para a sociedade. Revela a eles a atual situação da vida das pessoas, cultivando responsabilidade social, solidariedade e trabalho em equipe.

Porém, mesmo sabendo dos problemas de concentração dos alunos, as instituições de ensino, quase nunca se preocupam em aplicar métodos para reter a atenção do aluno. Como exemplo, nota-se cotidianamente que as classes estão cada vez mais cheias (há muitos casos de classes com mais de cem alunos), dessa maneira a dispersão da sala não poderá ser feita de outro modo que não enfileirado. Esses métodos de reter a atenção do aluno, não são exclusivos aos cursos de gestão, ou seja, podem ser aplicados a qualquer tipo de curso.

Somente após compreender o problema de falta de concentração dos alunos de hoje, é que se podem avaliar os métodos de ensino, primeiro devemos tê-los concentrado, após isso escolher a melhor metodologia.

Para Marion (1996, pag. 31-33), a melhor maneira de ensinar aos alunos de contabilidade é os tornando ativos em sala de aula, ou seja, os estudantes deverão tornar-se “pensadores-críticos” e assim, o processo de aprendizagem, se tornará mais dinâmico. Eles deverão desenvolver a capacidade de auto iniciativa de descobrimento que permita um processo de aprendizagem contínuo e de crescimento em sua vida profissional.

Diante dessas exposições, e superado os problemas enfrentados a nova juventude, pode-se dizer que o aluno é peça principal no processo de ensino-aprendizagem, pois é a partir dele que deve ser conduzido o ensino, indicando suas necessidades e possibilidades. Conhecendo bem os seus alunos, o professor poderá identificar quais metodologias serão melhores para se aplicar.

Silva (2006) apud Marion (2001, pag. 127-132) define método como “processo ou técnica de ensino que facilita a chegada ao conhecimento ou a demonstração de uma verdade”.

Na sequência são descritos alguns métodos que podem ser utilizados nos cursos de gestão:

a) Método Expositivo: Silva (2006) apud Marion (2001) define como sendo o método conhecido como tradicional, no qual o conteúdo quase sempre se baseia em um resumo de um assunto presente em um livro-texto, que é explicado aos alunos através de explicações nas quais a participação dos estudantes é nula ou quase nula;

b) Seminário: Segundo Silva (2006) apud Nérici (1981, pag. 263) “o seminário é um procedimento didático que consiste em levar o educando a pesquisar a respeito de um tema a fim de apresentá-lo e discuti-lo cientificamente”.

c) Dissertação ou Resumo: consiste na elaboração de um texto (dissertação) após a visita a uma empresa, ou em complemento a slides, ou também para leitura de livros.

d) Exposições e visitas: executa-se uma visita monitorada em um ambiente corporativo, onde todos podem ouvir as explicações dos profissionais e professores ao mesmo tempo, além de mostrar como são os ambientes corporativos.

e) Ciclo de debates: o professor convida um profissional da área, para uma pequenas palestras e na sequência abre para questionamentos na sala. É bom principalmente para a motivação profissional.

f) Discussão com a classe: sugere aos educandos a reflexão acerca de conhecimentos obtidos após uma leitura ou exposição, dando oportunidade aos alunos para formular questionamentos.

g) Resolução de exercícios: esse método consiste em complementar às aulas expositivas, servindo para fixar, compreender melhor e reforçar o conteúdo apresentado.

h) Estudo de caso: segundo Silva (2006) apud Rojas (1995) apud Marion (2001, pag. 131) “o estudo de caso consiste em apresentar sucintamente a descrição de uma determinada situação real ou fictícia para sua discussão no grupo”. Pode ser de dois tipos: “o caso análise que objetiva o desenvolvimento da capacidade analítica do aluno, e o caso problema, que visa chegar a uma solução, a melhor possível, com os dados fornecidos pelo caso”.

i) Aula prática: consiste em mostrar aos alunos o lado prático da disciplina. Uma das formas sugeridas é parte do curso ser desenvolvida no laboratório, utilizando o processo eletrônico.

j) Estudo dirigido: consiste na orientação aos alunos no estudo de determinado conteúdo. Porém, com o foco na percepção dos alunos que farão parte desse estudo, para que se faça uma programação voltada àquele grupo. O uso desse método é recomendado para que cada aluno possa caminhar por si mesmo, conforme seu ritmo.

k) Jogo de empresas: permite aos alunos, em grupo, tomar decisões como se fizessem parte de um grupo empresarial (fictício) negociando com outros grupos (empresas). Esse método objetiva a habilidades de tomar decisões, através da utilização de um jogo onde esses participantes (alunos) representam a diretoria de empresa que competem no mesmo mercado.

l) Simulações: são realizadas através de softwares educacionais que permitem diversas opções aos alunos, revisando constantemente suas decisões.

2. Procedimento Metodológico

O objetivo central desse artigo é de fazer uma avaliação do método de ensino adotado pelos docentes dos cursos de Administração, Economia e Ciências Contábeis de uma instituição de ensino de nível superior. Para isso, o método de pesquisa adotado foi a aplicação de um questionário semi estruturado com perguntas objetivas para 182 alunos do 6º semestre, sendo 74 de Ciências Contábeis, 12 de Economia e 96 de Administração de Empresas. A pesquisa foi desenvolvida entre os dias 04 e 08 de novembro de 2013, nas salas durante o período de aula.

A instituição de ensino escolhida foi o Centro Universitário Padre Anchieta, fundado em 1942 pelo Professor Pedro Clarismundo Fornari, a principio como escola, se tornou em 1966 a primeira faculdade da cidade de Jundiaí, oferecendo na época os cursos de Ciências

Econômicas, Contábeis e Administração de Empresas. Atualmente conta com aproximadamente 30 cursos de graduação, 50 de pós-graduação, ampla biblioteca e laboratórios de informática, além dos 04 campi, Centro – Jundiaí, Campus – Jundiaí, Várzea Paulista e Cajamar).

Antes da aplicação do questionário, um responsável realizou duas explicações aos alunos e docentes presentes: a primeira referente à importância e os objetivos do estudo; e a segunda uma breve explicação conceitual sobre as diferentes metodologias de ensino utilizadas em cursos superiores de gestão e que foram objeto de análise desse estudo.

Após as explicações, foi distribuído aos alunos e docentes presentes um questionário que constava basicamente de perguntas objetivas direcionadas para que eles avaliassem, primeiramente, a sua preferência para cada um dos métodos de ensino anteriormente explicados. Na sequência (segunda parte da pesquisa), foi solicitado aos alunos e docente que indicasse dos métodos de ensino presentes em um quadro, os três que, até aquele momento, foram os mais utilizados em sala de aula. E os três, que em sua opinião, seriam os que mais agregariam conteúdo, caso fossem aplicadas, ou seja, dentre uma lista, quais as três metodologias que eles prefeririam que fossem desenvolvidas em sala de aula. Os questionários foram respondidos anonimamente, apenas com a identificação do curso em estava matriculado (Administração de Empresas, Ciências Econômicas ou Ciências Contábeis).

Foi solicitado que os alunos e docentes atribuíssem notas: i) Ótima (10,0) para a metodologia de ensino que na opinião deles agrega melhores condições de conhecimento; ii) Boa (7,0) para aquela que agrega acima da média, mas não é a melhor; iii) Média (5,0) para a que é meio termo; iv) Ruim (2,0) para que agrega pouco e; v) Péssimo (0,0) para as que na sua opinião não agregam nada.

3. Resultados e Discussão

Os gráficos a seguir apresentam de maneira esquematizada os resultados da pesquisa a partir da tabulação e da análise dos dados apresentados nos questionários respondidos.

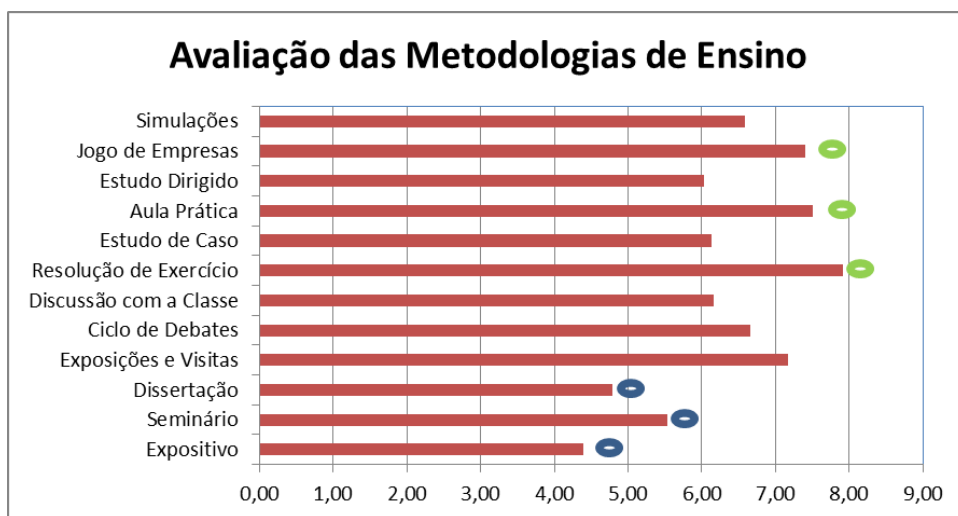


GRÁFICO 1: Avaliação das metodologias de ensino – dados consolidados para os três cursos

O GRÁFICO 1 apresenta os resultados obtidos da avaliando dos três cursos de maneira consolidada, ou seja, sem separá-los em um primeiro momento. Nota-se que a metodologia que os alunos avaliaram como melhor para a agregação do seu conhecimento foi a Resolução de Exercício, atingindo nota média próxima a 8,00; em sequência a Aula Prática com nota média 7,50; e Jogo de Empresas com média 7,40. As metodologias com piores avaliações foram: Método Expositivo, com média inferior a 4,50; Dissertação e Resumo com média de 4,80; e Seminário com nota média 5,50.

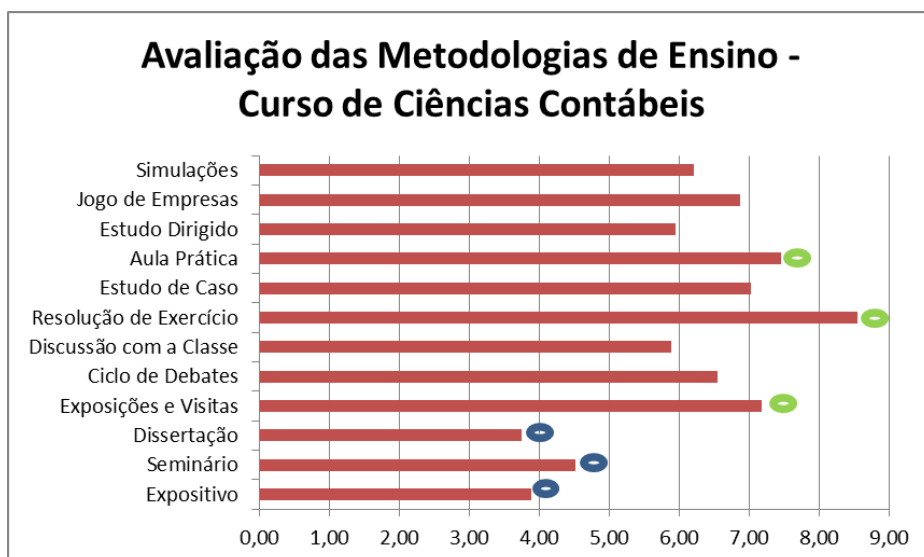


GRÁFICO 2: Avaliação das metodologias de ensino – curso de Ciências Contábeis

O GRÁFICO 2 indica, especificamente para alunos dos curso de Ciências Contábeis, a avaliação das metodologias empregadas. Nota-se que para os alunos do curso de Ciências Contábeis, a maior nota média ficou com a metodologia de Resolução de Exercício superior a 8,50; seguida da Aula Prática, nota média 7,50; e das Exposições e Visitas com nota média 7,20. As menores notas atribuídas pelos alunos desse curso foram para o Método Dissertação, com média inferior a 3,80; seguido do Expositivo, média 3,90 e Seminário com nota média 4,50.

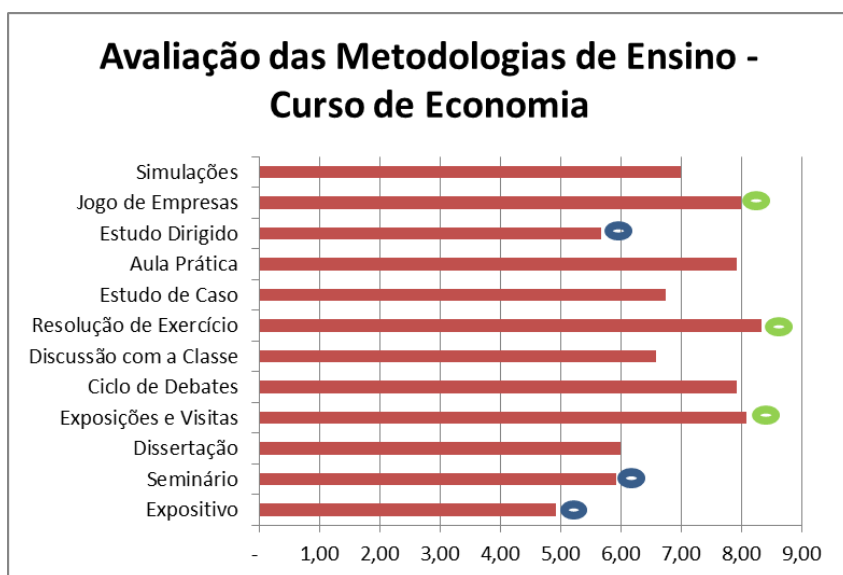


GRÁFICO 3: Avaliação das metodologias de ensino – curso de Ciências Econômicas

Para os alunos do curso de Ciências Econômicas, a média mais alta ficou com a metodologia de Resolução de Exercício, com nota superior a 8,30; seguida das Exposições e Visitas com média aproximadamente 8,00 e; Jogo de Empresas com nota média igual a 8,0. As metodologias com menor desempenho avaliativo foram: Método Expositivo, nota inferior a 5,00; Estudo Dirigido, média superior a 5,50; e Seminário, média próxima a 6,00 (GRAFICO 3).

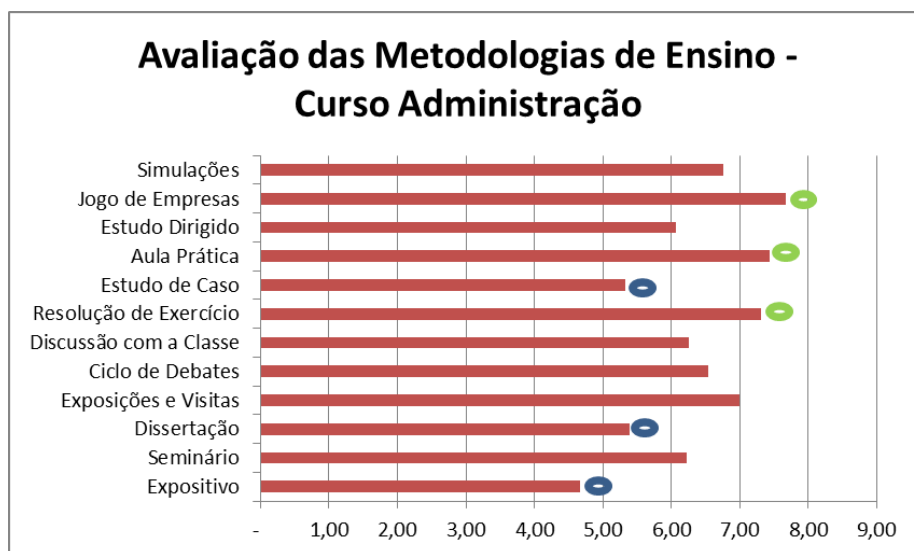


GRÁFICO 4 – Avaliação das metodologias de ensino – Administração de Empresas

O GRAFICO 4 apresenta de maneira esquematizada as respostas dadas pelos alunos do curso de Administração de Empresas quando avaliaram suas preferências quanto as diferentes metodologias de ensino. A maior nota média ficou com Jogo de Empresas, superior a 7,50; seguido da Aula Prática, média próxima a 7,50; e de Resolução de Exercício também próxima a 7,50. As menores notas médias foram: Método Expositivo com 4,70; Estudo de Caso, com média de 5,30 e; Dissertação, com nota média igual a 5,40.

Nota-se, analisando essa primeira parte da pesquisa realizada que nos três cursos analisados, a metodologia de ensino Expositivo, sempre esteve entre as menores notas, quando avaliada pelos alunos. Isso explica, pelo menos em parte, o perfil de alunos com tendências a SPA, ou seja, com problemas de concentração. Para esses alunos, o método de aula expositiva, nos quais são tratados apenas como ouvintes, com baixa participação efetiva, é um dos menos recomendados.

Para esse tipo de aluno, faz-se necessárias metodologias em que ele esteja ativamente participa do processo de aprendizagem, o que pode ser explicado pelas notas médias elevadas dadas as metodologia de Resolução de Exercício e Visitas e Exposições técnicas.

Quantos aos resultados da segunda parte do questionário aplicado, estão apresentados nos gráficos a seguir. Especificamente essa parte da pesquisa objetivos identificar, por parte dos alunos, quais a metodologias de ensino mais empregadas durante as aulas.

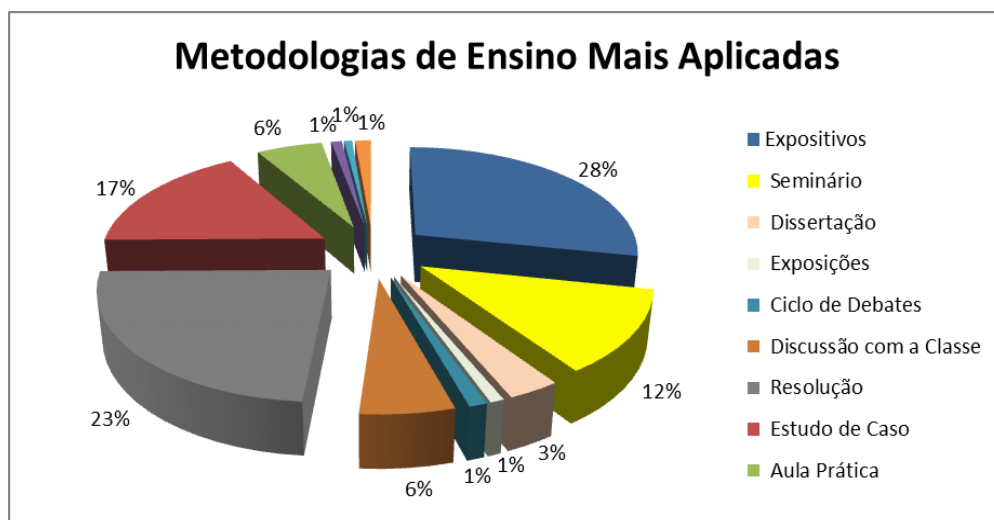


GRÁFICO 5: Metodologias de ensino mais aplicadas – dados consolidados

Podemos observar no GRÁFICO 5, que de maneira consolidada, as metodologias de ensino mais utilizadas pelos professores segundo os alunos são respectivamente, Expositivo (28%), Resolução de Exercício (24%) e Estudo de Caso (17%), totalizando 69% das aulas.

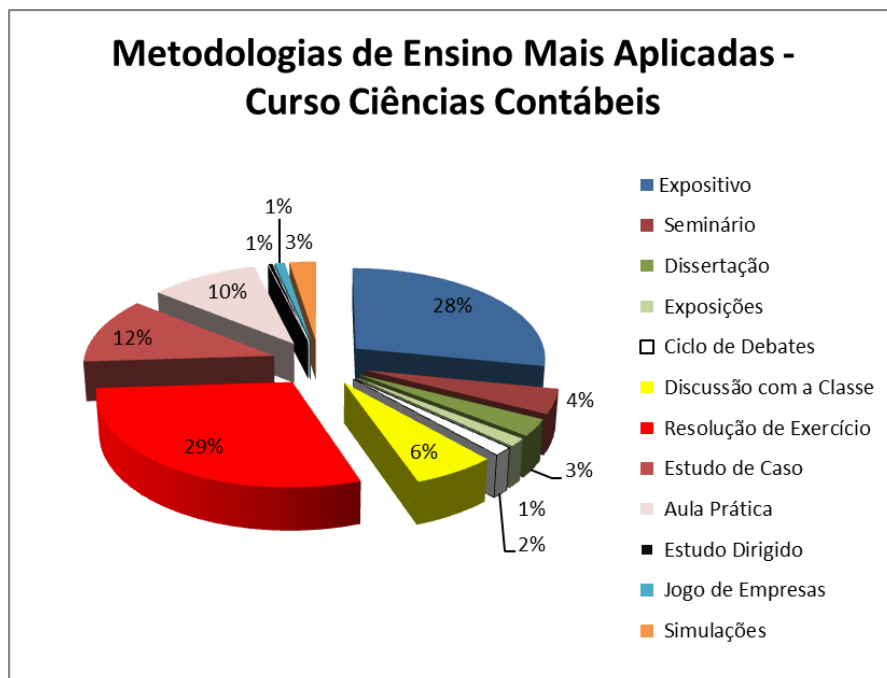


GRÁFICO 6: Metodologias de ensino mais aplicadas – curso Ciências Contábeis

Quando estratificado por curso, em Ciências Contábeis, conforme apresentado no GRÁFICO 6, os alunos avaliaram como sendo Método Resolução de Exercício (29%) o mais aplicado, seguido do Método Expositivo (28%) e Estudo de Caso (12%), totalizando 69% das aulas, segundo os alunos.

Os alunos do curso de Ciências Econômicas avaliaram como os métodos de ensino mais utilizados durante o curso: Expositivo (31%); Resolução de Exercícios (30%); e Seminário (27%); totalizando 88% das aulas segundo os alunos.

Em Administração, foi avaliado como a metodologia mais aplicada: Expositivo (28%), seguido do Estudo de Caso (24%) e Seminário (17%), totalizando 69% das aulas segundo os alunos.

Nessa segunda parte da pesquisa, nota-se, segundo os alunos, que nos três cursos analisados, apenas três metodologias de ensino (Expositivo, Resolução de Exercício e Estudo de Caso) foram utilizadas pelos docentes em aproximadamente em 75% das aulas.

O GRAFICO 9 apresenta os dados consolidados quanto ao ranqueamento de preferencia (em relação a sua eficiência) na opinião dos alunos das metodologias de ensino expostas antes da aplicação do questionário.

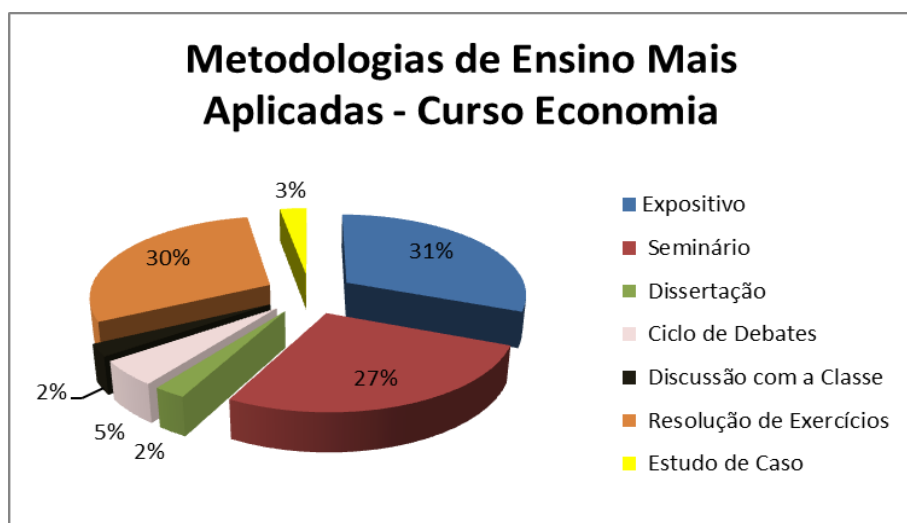


GRÁFICO 7: Metodologias de ensino mais aplicadas – curso Ciências Economicas

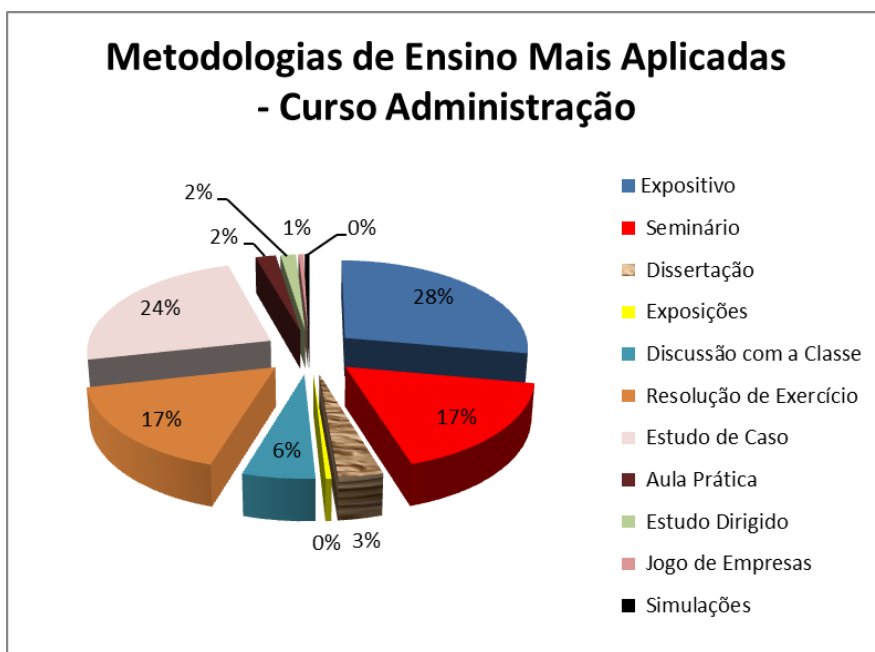


GRÁFICO 8: Metodologias de ensino mais aplicadas – Administração de Empresas

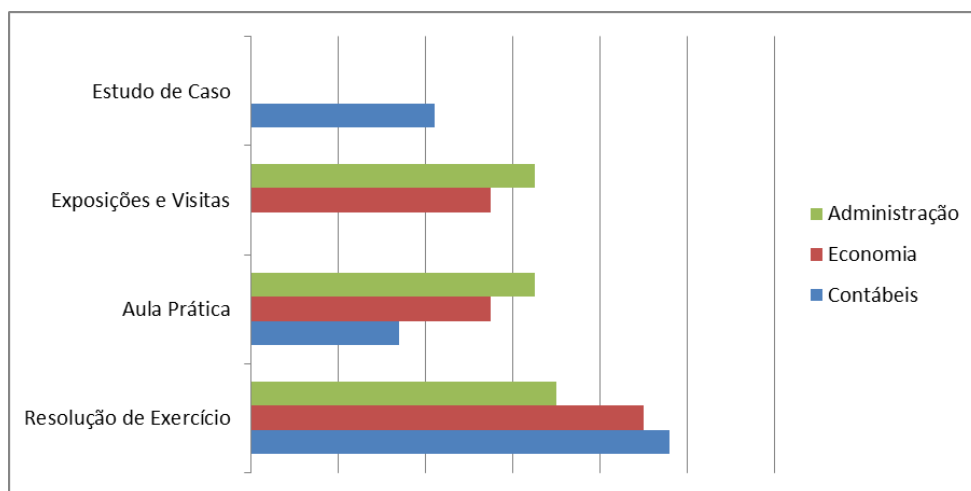


GRÁFICO 9: Metodologias mais eficazes para a aprendizagem – opinião dos alunos

Nota-se que, segundo o GRÁFICO 9, a metodologia mais eficiente na opinião dos alunos (dos três cursos) foi a Resolução de Exercícios, seguida da Aula Prática. Quanto a terceira posição, houve divergências em os alunos dos diferentes curso, os de Ciências Contábeis optaram na sua maioria pela metodologia do Estudo de Caso, enquanto que os de Administração de Empresas e de Ciências Econômicas escolheram Exposições e Visitas.

A terceira e última parte da pesquisa, foi avaliado a opinião dos docentes³ que atuam no sexto semestre dos cursos, ou seja, aos professores dos alunos que responderam as questões. E com isso pudemos analisar o cenário encontrado no Centro Universitário.

O GRAFICO 10 apresenta esquematicamente, a opinião dos docentes que responderam o questionário. De maneira geral, avaliaram como a melhor metodologia de ensino a Resolução de Exercício com nota média superior a 7,50; seguida pela Discussão com a Classe; e do Estudo de Caso com notas médias próximas a 7,00.

O GRAFICO 11 apresenta as respostas dos docentes quando perguntado sobre a metodologia de ensino que mais emprega cotidianamente nas suas aulas. Nota-se que os professores apontaram o Método Expositivo como preferencial em 19% das aulas ministradas, que está em acordo com a opinião dada pelos alunos nos três cursos avaliados. Observa-se também que a nota dada a essa metodologia não é a mais alta entre os professores, nota média inferior a 6,00, e entre os alunos essa metodologia não atingiu a nota média de 5,00 em nenhum dos cursos (Ciências Contábeis – 3,88; Economia 4,92; e Administração 4,67) e mesmo não sendo o melhor método na visão de nenhum dos lados é o mais utilizado pelos docentes.

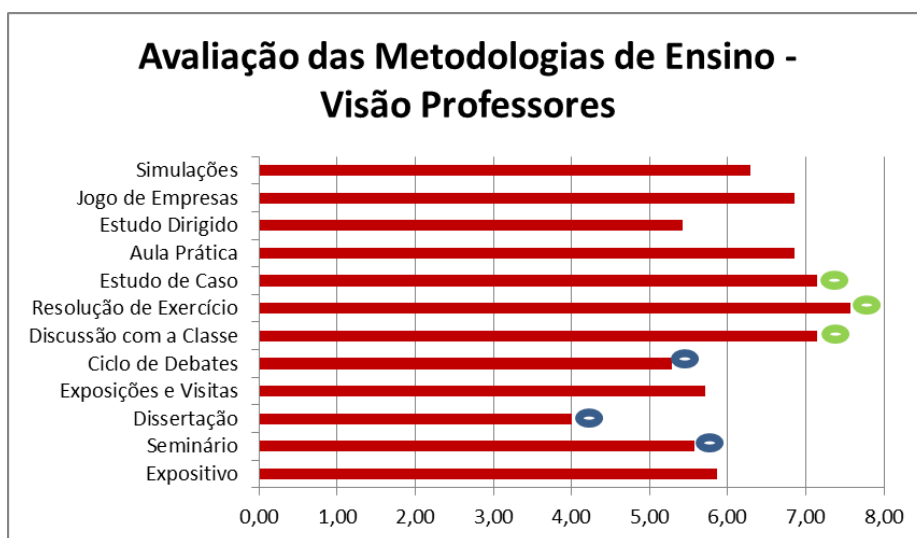


GRÁFICO 10: Avaliação das metodologias de ensino – opinião dos docentes

³ A resposta dos questionários foi feita de maneira voluntária, tanto aos professores quanto aos alunos, só responderam os que estavam presentes e os que queriam responder. No caso dos professores, houve um número maior de pessoas que não quiseram responder a avaliação.

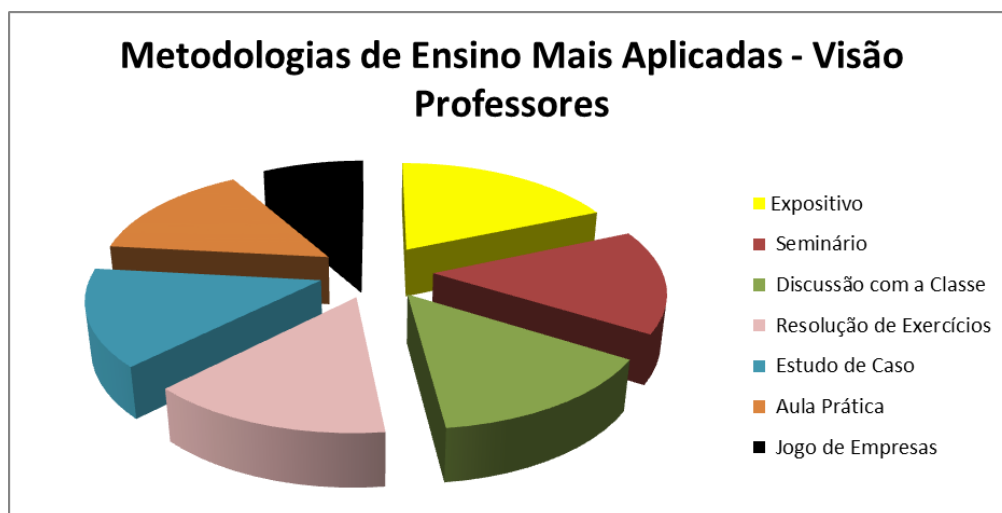


GRÁFICO 11: Metodologias de ensino mais aplicadas – visão professores

Em seguida os professores avaliaram o Método Seminário como o segundo mais aplicado por eles, porém entre eles mesmos esse método está entre os três avaliados com notas mais baixas para a aprendizagem do aluno, talvez porque saibam que a dedicação dos alunos para prepararem-se para um seminário não é a mais adequada.

Entre os alunos, nos cursos de Economia e Administração esse método também está entre os três mais utilizados, com notas próximas a 6,00 (Economia 5,90 e Administração 6,20). Trata-se de um dos métodos com menor nota média na opinião dos alunos quando avaliado sua capacidade de agregar conhecimento durante as aulas. No caso específico do curso de Ciências Contábeis, esse método nem aparece entre os três mais utilizados.

Os docentes avaliaram a Aula Prática como a terceira metodologia mais aplicada por eles durante suas aulas. Porém, deram média inferior a 7,00 para a capacidade de aprendizagem do aluno nessa metodologia. Entre os alunos de Economia essa metodologia não aparece entre as mais aplicadas (na verdade obteve uma média baixa quanto à aplicação), mas na avaliação de qualidade do aprendizado está entre as três que preferem. Em Ciências Contábeis essa metodologia também não está entre as mais utilizadas, mas está também entre as três que mais agregam conteúdo segundo os alunos. No curso de Administração, essa metodologia aparece em primeiro lugar entre as mais utilizadas e está entre as três que mais agregam valor na opinião dos alunos que responderam o questionário.

Segundo os professores que responderam o questionário, as metodologias de Discussão com a Classe, Resolução de Exercício e Estudo de Caso, apresentam preferências didáticas

muito próximas, ou seja, receberam notas médias muito parecidas. Entre os três cursos analisados, Resolução de Exercício e Estudo de Caso aparecem entre as mais aplicadas pelos docentes, já à metodologia de Discussão com a Classe está entre as mais votadas pelos docentes apenas no curso de Administração.

A metodologia de Resolução de Exercício é um ponto em que professores e alunos estão em acordo quanto à aprendizagem retida por ela, bem como a aplicação, está entre as mais aplicadas de acordo com os dois extratos distintos consultados. Assim sendo, trata-se da metodologia preferida dos alunos de Contábeis e Economia e a segunda mais preferida dos alunos de Administração, com diferença de apenas 2,50% para a primeira colocada nesse curso que é Aula Prática.

4. Considerações Finais

Ao verificar os resultados obtidos após a resposta dos questionários por alunos e professores, notamos que ambos têm uma noção do que é melhor para o processo de aprendizagem do aluno. Porém, existe uma contradição na aplicação das diferentes metodologias, ou seja, se docentes e discentes tem uma opinião formada de que atualmente o Método Expositivo não rende bons resultados, por que ainda é tão utilizado?

Os alunos mostram nos resultados que preferem aulas que os leve mais próximo possível do cotidiano daquela profissão, lembrando que os alunos dos cursos que foram avaliados são de cursos noturnos onde em sua maioria já trabalham durante o dia. Ou seja, podemos supor que o aluno já vem cansado para a faculdade, e não consegue se concentrar com o docente falando o tempo todo de maneira puramente expositiva.

Os docentes precisam encontrar uma maneira de substituir a metodologia expositiva, utilizando outros meios para passar o conteúdo desejado, já que é fato que utilização exagerada desse método não traz, de maneira relativa, os melhores benefícios ao processo de aprendizado aos alunos.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, A.M. & Rodrigues, E.A. *Ensino da Contabilidade: aplicação do método PBL nas disciplinas de contabilidade em uma Instituição de Ensino Superior Particular.*

Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos62006/448.pdf>>. Acesso em: 17 setembro 2013.

CARLIN, I. P. & MARTINS, G. A. *Métodos de Sucesso no Ensino da Contabilidade*. Disponível em: <http://www.fecap.br/extensao/artigoteca/Art_008.pdf>. Acesso em: 17 setembro 2013.

CURY, A. *Pais brilhantes Professores fascinantes*. Rio de Janeiro. Editora Sextante/GMT Editores. 2003.

CONTÁBIL, G. O Equilíbrio Entre a Academia e o Mercado de Trabalho. *Revista Bimestral*. 4ª Edição. CRCSP. 2013.

MARION, J. C. *O Ensino da Contabilidade*. São Paulo. Editora Atlas. 1996.

OLIVEIRA, E. *Estudo de Caso*. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/sociedade/estudo-de-caso/>>. Acesso em: 17 setembro 2013

OLIVEIRA, V. *Os Estilos Cognitivos e o ensino de contabilidade: um estudo na faculdade UNIRG/TO*. Dissertação de Mestrado. 2008.

PIMENTA, S. G. & ANASTASIOU, L. G. *Docência no ensino superior*. 2ª Edição. São Paulo: Cortez. 2005.

SILVA, D. M. *O Impacto dos Estilos de Aprendizagem no Ensino de Contabilidade na FEA-RP/USP*. Dissertação de Mestrado. 2006.